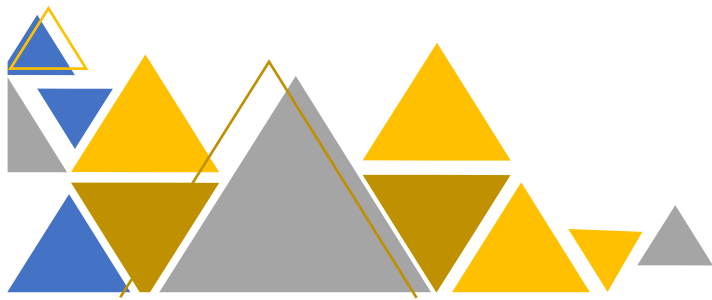




PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDL

Domínio d.1 «desenvolvimento local de base comunitária»

TERRAS DO BAIXO GUADIANA



Junho de 2024

ÍNDICE

1.	CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE AÇÃO LOCAL.....	3
2.	INVENTARIAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO.....	4
3.	Metas a contratualizar por indicador de resultados	6
4.	ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO – FUNDAMENTAÇÃO E IMPACTO NAS EDL E NO TERRITÓRIO.....	7
5.	DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO	8
6.	DISPOSITIVOS PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DAS EDL	10
6.1.	Modelo organizacional da parceria.....	10
6.2.	Mobilização e participação dos parceiros.....	11
6.3.	Mecanismos de animação e acompanhamento da EDL	12
6.4.	Dispositivos técnico-administrativos	13
6.5.	Acompanhamento e monitorização da EDL.....	13
6.6.	Animação e promoção territorial	13
6.7.	Publicitação da EDL e dos seus resultados	14
7.	ÓRGÃO DE GESTÃO	15
8.	ESTRUTURA TÉCNICA LOCAL.....	16



1. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE AÇÃO LOCAL

NOME DO GAL: TERRAS DO BAIXO GUADIANA

NOME DA ENTIDADE GESTORA: Associação Terras do Baixo Guadiana

NIF: 505314592

NIFAP: 7166096

E-MAIL DA ENTIDADE GESTORA: geral@atbaixoguadiana.pt

NOME DO RESPONSÁVEL: Ricardo Bernardino

CARGO: Diretor Executivo

CONTACTO DO RESPONSÁVEL (TLM): 963.804.389

E-MAIL DO RESPONSÁVEL: coordenador@atbaixoguadiana.pt



2. INVENTARIAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

(Identificar as tipologias de intervenção, da lista seguinte, que o GAL escolhe implementar e sua justificação, face às necessidades elencadas, bem como a sua importância para a concretização dos objetivos estabelecidos, na Estratégia apresentada na 1.ª fase - Máximo 4 000 caracteres com espaço)

Todas as tipologias são necessárias para responder às necessidades principais: **COE8N3, COE8N7**.

Em particular, cada tipologia contribui para os Objetivos, Necessidades e Enfoques temáticos, explicitados na 1ª fase, da seguinte forma:

D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular

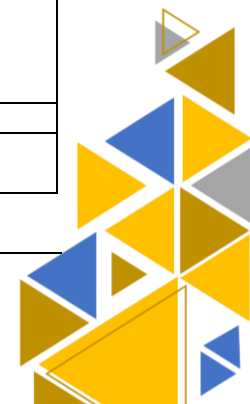
Contribui para os Resultados:	R.9, R15, R.39
Enfoques temáticos:	+ LOCAL: Investimento empresarial, valorização dos recursos locais, trabalho em rede, transição energética e digital + ÁGUA - Eficiência hídrica, disponibilidade e armazenamento de água, valorização do Rio Guadiana e afluentes + ASSOCIATIVISMO - Associativismo e cooperativismo sociocultural, ambiental, económico, cinegético
Objetivos:	OE6, OE8
Necessidades principais:	COE8N4
Necessidades secundárias:	COE4N5, PTOE4N1, PTOE4N2, PTOTN2, PTOE2N1

D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola

Contribui para os Resultados:	R.9, R15
Enfoques temáticos:	+ LOCAL: Investimento empresarial, valorização dos recursos locais, trabalho em rede, transição energética e digital + ÁGUA - Eficiência hídrica, disponibilidade e armazenamento de água, valorização do Rio Guadiana e afluentes + ASSOCIATIVISMO - Associativismo e cooperativismo sociocultural, ambiental, económico, cinegético
Objetivos:	OE5
Necessidades principais:	COE8N1
Necessidades secundárias:	PTOTN1

D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados

Contribui para os Resultados:	R.10, R.37, R.39, R.41, R.42
Enfoques temáticos:	+ INCLUSÃO - Área Social, informação, capacitação, inovação, apoio técnico e novos residentes + ACESSÍVEL - Serviços e infraestruturas de base + ASSOCIATIVISMO - Associativismo e cooperativismo sociocultural, ambiental, económico, cinegético + LOCAL - Investimento empresarial, valorização dos recursos locais, trabalho em rede, transição energética e digital
Objetivos:	OE1, OE2
Necessidades principais:	COE8N2



Necessidades secundárias:	COE1N5, COE7N5
---------------------------	-----------------------

D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais

Contribui para os Resultados:	R.10, R.39, R42
Enfoques temáticos:	+ LOCAL: Investimento empresarial, valorização dos recursos locais, trabalho em rede, transição energética e digital + ASSOCIATIVISMO - Associativismo e cooperativismo sociocultural, ambiental, económico, cinegético
Objetivos:	OE7, OE8, OE9
Necessidades principais:	COE8N3, COE8N7
Necessidades secundárias:	COE9N5

D.1.1.1.5 - Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)

Contribui para os Resultados:	R.40, R.41, R42
Enfoques temáticos:	+ PATRIMÓNIO - Identidade, paisagem, animação, património cultural, educação ambiental e ecoturismo + ASSOCIATIVISMO - Associativismo e cooperativismo sociocultural, ambiental, económico, cinegético
Objetivos:	OE3, OE7, OE8, OE9
Necessidades principais:	COE8N2, COE8N5
Necessidades secundárias:	COE2N1, COE6N5, COE6N6, COE7N5, COE9N8, PTOTN3, PTOTN4



3. Metas a contratualizar por indicador de resultados

(Por cada uma das tipologias selecionadas em 2., preencher as metas a atingir, de acordo com os diferentes indicadores de resultados.)

INDICADORES	EXERCÍCIO FINANCEIRO						
	2024	2025 10%	2026 30%	2027 30%	2028 25%	2029 5%	TOTAL
R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio ao investimento para reestruturar e modernizar, incluindo melhorar a eficiência dos recursos		5 D1=1 D2=4	17 D1=2 D2=15	12 D1=2 D2=10	8 D1=2 D2=6	5 D1=1 D2=4	47
R.10 - Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC		0 D3=0 D4=0	4 D3=2 D4=2	4 D3=2 D4=2	2 D3=1 D4=1		10
R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)			0,02 D1=0,01 D2=0,01	0,02 D1=0,01 D2=0,01	0,02 D1=0,01 D2=0,01		0,06
R.37 - Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC			2 D3=2	2 D3=2	1 D3=1		5
R.39 - Número de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC			2 D1=1 D3=1 D4=0	4 D1=1 D3=2 D4=1	3 D1=1 D3=1 D4=1	3 D1=1 D3=1 D4=1	12
R.40 Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas			1 D5=1				1
R.41 - Percentagem da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC		4% D3=3% D5=1%	6% D3=4% D5=2%	6% D3=4% D5=2%	2% D3=1% D5=1%	2% D3=1% D5=1%	20%
R.42 - Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados		50 D3=50	150 D3=150	150 D3=150	125 D3=125	25 D3=25	500



4. ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO – FUNDAMENTAÇÃO E IMPACTO NAS EDL E NO TERRITÓRIO

(Descrever a estratégia de cooperação a prosseguir, identificando as **áreas temáticas** em que se pretendem desenvolver projetos de cooperação, os **objetivos** e as **metas** a alcançar, bem como as **mais-valias** para os territórios resultantes da execução desses projetos – Máximo 4500 caracteres com espaços)

Estratégia: Em termos geográficos, procurar-se-á cooperar preferencialmente com territórios contíguos ou onde tradicionalmente a TBG tem desenvolvido parcerias. Exemplos:

- Alentejo, em particular o concelho de Mértola;
- Algarve – outros GAL (os 3 GAL têm realizado projetos de cooperação. Foram iniciados contactos. Eventualmente sobre a criação de uma Bioregião e dinamização das Aldeias de Portugal no Algarve)
- Espanha, em particular a Andaluzia, tendo iniciado articulação com os GAL vizinhos, para resolução de problemas comuns;
- Outros, que se revelem interessantes pelas áreas temáticas.

Áreas temáticas (associado à EDL e às tipologias de intervenção): Será incentivada cooperação que contribua para:

- Os Enfoques Temáticos: em particular +inclusão, +associativismo, + água e + património
- Os Objetivos Estratégicos definidos, em particular:
 - OE 2. Incentivar melhor acesso a serviços e infraestruturas de base (habitação, saúde, rede viária e transfronteiriça, educação, rede móvel)
 - OE 3. Promover o Baixo Guadiana e a sua identidade (valorizando a sua paisagem, o Rio Guadiana e afluentes, e o património cultural e natural)
 - OE 4. Fomentar a resiliência do Baixo Guadiana às Alterações Climáticas e à desertificação (através da disponibilidade e eficiência na gestão da água e do solo e da valorização do potencial do Rio Guadiana como reserva estratégica de água).
 - OE 8. Ativar a criação de Redes entre entidades locais (ex: Bio-região enquanto rede de valorização da qualidade, biodiversidade, turismo local; Aldeias Resilientes; Clubes de Compradores; Cooperativas de máquinas agrícolas; etc.)
 - OE 9. Reforçar a dinâmica associativa (local, sub-regional e cooperação)
- As Tipologias: em particular as Tipologias 1, 3 e 5.
- A avaliação do valor acrescentado da abordagem LEADER.

Objetivos:

- Conhecimento de boas práticas
- Troca de experiências entre pares
- Resolução de problemas comuns
- Estímulo à inovação.

Metas:

- Realização de mínimo 2 projetos de cooperação
- Envolvimento de pelo menos 10 atores locais

Mais-valias:

- Capacitação dos atores locais
- Aumento da resiliência local
- Aumento da capacidade de participação nos processos de desenvolvimento/governança



5. DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

(Por cada uma das tipologias selecionadas em 2., distribuir a dotação financeira alocada à EDL, tendo em conta que a tipologia de intervenção D 1.2 «Gestão, acompanhamento e avaliação da estratégia e sua animação» não pode representar mais de 25% do valor total.)

INTERVENÇÃO / TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO	DESPESA PÚBLICA (€)
D.1.1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	1 705 370,67 €
D.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	1 591 679,29 €
D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	238 751,89 €
D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola	557 087,75 €
D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados	477 503,79 €
D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	127 334,34 €
D.1.1.1.5 - Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	191 001,52 €
D.1.1.2 - COOPERAÇÃO	113 691,38 €
D.1.2 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E SUA ANIMAÇÃO	568 456,89 €



Pressupostos e fundamentação da distribuição de verbas

(Máximo 3500 carateres com espaços)

A distribuição de verbas pelas diferentes tipologias é feita com base na Estratégia definida para 2030 e apresentada na 1ª fase, no histórico dos anteriores quadros comunitários e na experiência e conhecimento do território da equipa do GAL.

Existem algumas dinâmicas que se espera que tenham um impacto na execução futura da estratégia e que são devidamente contempladas, como a construção da nova ponte internacional de Alcoutim (esperando-se novas dinâmicas no turismo e comércio, principalmente em Alcoutim), a criação de um novo perímetro de rega na várzea da ribeira de Odeleite e uma nova gestão de alguns dos perímetros de rega existentes no território que se encontram degradados, que permitirão novos investimentos nas explorações agrícolas, principalmente em eficiência na utilização da água e produção de energia renovável, investimentos no aproveitamento de subprodutos agrícola, entre outros.

Os pressupostos são que as tipologias terão um apoio público que rondará os 50% com exceção da tipologia 5, com 80%.

Para a D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular, prevê-se que sejam contratados 14 projetos, com um valor médio de investimento de 35.000€.

Para a D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola, prevê-se que sejam contratados 32 projetos, com um valor médio de investimento de 35.000€.

D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados, prevê-se que sejam contratados 8 projetos, com um valor médio de investimento de 120.000€.

D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais, prevê-se que sejam contratados 8 projetos, com um valor médio de investimento de 30.000€.

D.1.1.1.5 - Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes), prevê-se que sejam contratados 3 projetos, com um valor médio de investimento de 80.000€.



6. DISPOSITIVOS PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DAS EDL

6.1. Modelo organizacional da parceria

(Descrição da forma como a parceria se encontra organizada, seus órgãos, composição e funções, bem como os circuitos de análise, parecer e decisão/proposta de decisão das operações. Ex: Assembleia de Parceiros/Assembleia Geral, Direção, OG e ETL - Máximo 3000 caracteres com espaços)

A Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) Baixo Guadiana 2030 será dinamizada pelo GAL Baixo Guadiana 2030, adiante designado GAL.

Competências do GAL

Ao GAL é atribuída a competência para a gestão das medidas e ações que fazem parte do DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária do Plano Estratégico da PAC – PEPAC. O GAL é responsável pela execução da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) aprovada para o território do Baixo Guadiana. A Associação Terras do Baixo Guadiana (ATBG) é a Entidade Gestora do GAL Baixo Guadiana 2030.

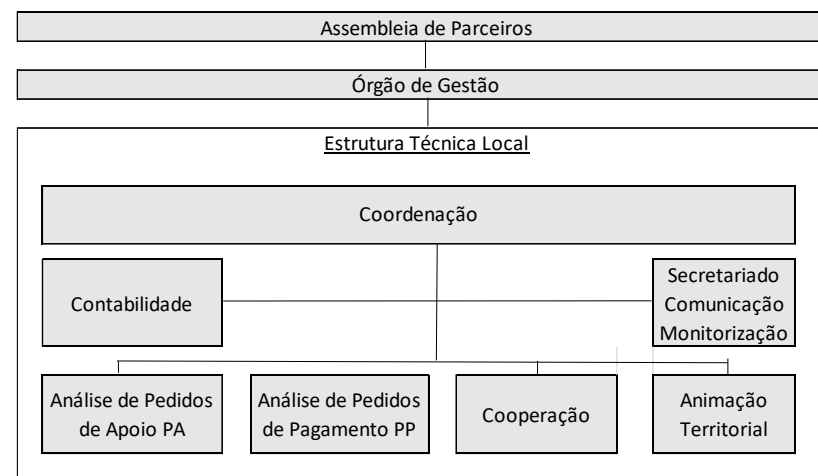
A ETL dá apoio ao **Órgão de Gestão**, o qual será composto por um número ímpar de parceiros, representando os vários concelhos e sectores da economia local, estando os privados em maioria. Tem como objetivo a decisão sobre os projetos propostos pela equipa técnica.

O Órgão de Decisão é o órgão executivo da EDL, nomeado pela Assembleia de Parceiros, competindo-lhe executar a EDL e informar os parceiros do GAL e a população local do impacto da implementação da EDL no território de intervenção. É ainda de responsabilidade do Órgão de Gestão coordenar e assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira da EDL. O funcionamento deste órgão será regulado por um regulamento interno.

A implementação da EDL compete ao órgão deliberativo – a **Assembleia de Parceiros**. A Assembleia de Parceiros é um órgão colegial constituído por todos os parceiros do GAL cujas principais funções são o acompanhamento e avaliação da estratégia.

A Assembleia de Parceiros representativa dos vários setores de atividade existentes no território com predominância de parceiros privados. É constituída por 68 associados, todos com assento na referida Assembleia.

Modelo Organizacional Baixo Guadiana 2030



6.2. Mobilização e participação dos parceiros

(Descrição dos mecanismos definidos para mobilizar e promover a participação regular dos parceiros na implementação da EDL - Máximo 3000 carateres com espaços)

A parceria 2030 é constituída por 52 parceiros, dos quais 17 públicos.

Foram realizadas 2 assembleias, a 6 e 21 de junho, das quais resultou a participação em:

- elaboração da EDL,
- elaboração do Regulamento da Parceria,
- definição do Órgão de Gestão,
- Mesa da Assembleia
- Mesa do Órgão de Gestão

e sua aprovação por unanimidade dos presentes.

Durante a implementação da EDL, serão promovidos diversos mecanismos de participação, de que são exemplo:

- Reuniões descentralizadas no território, sob diversos formatos: sessões de discussão participada, focus-groups, fóruns de debate (presenciais e online), consultas públicas
 - **Sessões de discussão participada:** Organizar reuniões e workshops onde os participantes podem trocar ideias, esclarecer dúvidas e discutir abertamente as opções das EDL, e os resultados esperados com a implementação de iniciativas e projetos.
 - **Consultas públicas e focus-groups:** Realizar consultas públicas e focus-groups dedicados a temas específicos abordados pelas EDL, permitindo que os participantes expressem as suas opiniões e contribuam com sugestões para melhor ajustar as intervenções ao nível local.
 - **Fóruns de debate online:** Criar plataformas onde os participantes podem partilhar ideias
- **Visitas a boas práticas**
- **Encontros na sede dos parceiros,** para melhor dar a conhecer cada parceiro e estimular a interação entre atores
- **Reuniões anuais da Assembleia de parceiros**
- **“Dia do Projeto”** - visitas a projetos concluídos para ver o que se fez no território e levantar questões em discussões sobre os processos de desenvolvimento local, proporcionando uma alternativa acessível e inclusiva.
- **Capacitação e sensibilização:** Realizar sessões para informar sobre os processos de tomada de decisão, os objetivos das EDL e como os interessados podem participar ativamente no desenvolvimento e implementação de projetos e iniciativas apoiadas pelos GAL.
- **Comunicação e divulgação:** Desenvolver ações para garantir que as informações sobre as EDL e respetivos projetos cheguem a todos os interessados.



6.3. Mecanismos de animação e acompanhamento da EDL

(Descrição dos mecanismos de acompanhamento e avaliação, que garantam a monitorização e reajustamentos à EDL, tendo em vista os resultados a contratualizar – Máximo 6000 carateres com espaços)

Prevê-se um conjunto de mecanismos de animação e acompanhamento:

- Gabinetes locais – prevê-se um Gabinete na junta de freguesia de Vila Nova de Cacela
- Ações de divulgação em cada freguesia, no início do programa
- Divulgação de avisos – jornais, internet, página web e facebook da ATBG, envia-se por email aos parceiros, e a todas as cooperativas e associações, solicitando divulgação
- Participação em eventos organizados no território
- Dia do projeto – organização de eventos de promoção dos projetos concluídos, dedicados à população e em particular à parceria.

Paralelamente, será criado um sistema de monitorização e avaliação, que permita conhecer e dar a conhecer o valor acrescentado da abordagem LEADER, nomeadamente nos seguintes aspetos:

- Melhoria da governança
- Melhoria do capital social
- Melhoria da qualidade dos projetos aprovados

Este sistema partirá da definição das questões de avaliação e fatores de sucesso, a realizar em concertação nacional.

Para além dos resultados a contratualizar, é essencial assegurar a avaliação do valor acrescentado da abordagem LEADER.

Para isso, o GAL vai implementar mecanismos de monitorização e avaliação que permitam acompanhar de forma contínua as realizações e os resultados decorrentes das atividades descritas no ponto 6.6. Estes mecanismos incluirão a definição e utilização de indicadores de realização e de resultado específicos. Para a monitorização: indicadores quantitativos simples, que podem ser facilmente recolhidos a partir das atividades desenvolvidas pelo GAL ao longo da implementação da EDL e que forneçam uma visão clara e objetiva do progresso das atividades (p.e. nº de membros da parceria do GAL, por tipo de organização, por género e idade, nº de reuniões, assembleias, encontros, realizados para envolver parceiros nas decisões, nº de participantes em eventos organizados pelo GAL).

Para a avaliação: dada a natureza das atividades do GAL que contribuem para a geração do valor acrescentado da abordagem LEADER, grande parte da avaliação vai basear-se em informações qualitativas (por exemplo grau de satisfação dos parceiros quanto ao processo de tomada de decisão, grau de entendimento das comunidades rurais sobre os processos de desenvolvimento desencadeados e apoiados pelo GAL).

A avaliação vai ser estruturada de acordo com questões de avaliação a definir.

Para responder às questões de avaliação, o GAL prevê a utilização dos seguintes métodos para a recolha de dados qualitativos: entrevistas, focus-groups, inquéritos ou processos de feedback e análise de documentos relevantes.

Serão realizados encontros a nível nacional, para definir conjuntamente indicadores e métodos de recolha de informação.



6.4. Dispositivos técnico-administrativos

Descrição dos dispositivos técnico-administrativos para a análise e seleção dos projetos, assegurando capacidade técnica, autonomia e independência ao longo do circuito de análise, decisão e acompanhamento até ao final da sua perenidade, nomeadamente:

- Recursos humanos com habilitação e/ou experiência profissional relevante, para as competências a desempenhar na ETL;
- Recursos humanos com contrato de trabalho a tempo inteiro;

Deve ser garantido que os recursos humanos a afetar ao DLBC, existentes ou a contratar, não têm incompatibilidades nem conflitos de interesses, que coloquem em causa as funções a desempenhar
Máximo 4500 carateres com espaços

Da Estrutura Técnica Local, o GAL dispõe de 2 Técnicos para todo o circuito de gestão, em que o princípio da segregação de funções está devidamente assegurado na medida em que há separação entre a análise dos pedidos de apoio e a análise dos PP (incluindo o respetivo acompanhamento e controlo).

Os 2 Técnicos responsáveis têm contrato de trabalho a tempo inteiro e experiência de mais de 10 anos da gestão do DLBC/Leader. Não têm incompatibilidades nem conflitos de interesses, que coloquem em causa as funções a desempenhar. Realizam o acompanhamento, verificação e controle dos projetos, durante todo o período de execução.

O Técnico Nuno Rodrigues é responsável pela animação e análise dos pedidos de apoio.

A Técnica Carla Teixeira é responsável pela análise dos pedidos de pagamento.

O Coordenador tem contrato a tempo inteiro e faz a validação dos pedidos de apoio e de pagamento.

6.5. Acompanhamento e monitorização da EDL

(Descrição das ações e instrumentos previstos para o acompanhamento da EDL, em particular a monitorização dos projetos aprovados - Máximo 2500 carateres com espaços)

- O acompanhamento da EDL é realizado pelo Coordenador com o apoio da Parceria, em particular o Órgão de Gestão e a Assembleia de Parceiros.
- O acompanhamento, verificação e controle dos projetos aprovados, durante todo o período de execução, é realizado pelos 2 técnicos.
- Será monitorizado e avaliado o valor acrescentado da EDL e da abordagem LEADER, com ações e instrumentos a definir em conjunto, a nível nacional.

6.6. Animação e promoção territorial

(Descrição das ações previstas para a animação e promoção do território de intervenção - Máximo 2000 carateres com espaços)

Para garantir o valor acrescentado da abordagem LEADER (melhorar a governança, o capital social e os resultados dos projetos) será incentivado:

- transparência e responsabilidade na gestão dos recursos
- reforço do papel das entidades locais e a consolidação das relações entre as mesmas
- participação dos membros da comunidade nos processos de tomada de decisão e no planeamento e implementação de iniciativas
- diversidade de perspetivas nas comunidades rurais, de forma a criar um ambiente inclusivo e diverso e promover o entendimento mútuo, a solidariedade e a coesão social
- acesso das comunidades rurais a conhecimento, recursos e oportunidades



- participação ativa das comunidades locais na identificação e mobilização de recursos
- colaboração entre os diversos atores, incluindo a promoção de parcerias entre os setores público e privado
- ambiente favorável à inovação, incentivando o desenvolvimento de projetos que respondam às necessidades locais.

Atividades: folhetos, vídeos, para promoção do território, utilizados nos eventos, relatórios de execução, sessões de prestação de contas, disponibilização pública de informações, avaliações periódicas, mecanismos de feedback, diálogo multinível, capacitação e formação, sensibilização, mecanismos de coordenação, diálogo multisetorial, projetos colaborativos, plataformas de cooperação, networking, apoio técnico e mentoria, reuniões participativas, grupos de trabalho, consultas públicas, sessões de esclarecimento, eventos culturais e sociais, voluntariado, esclarecimento e informação, promoção de produtos e serviços locais, identificação, mobilização e capacitação de líderes locais, diagnóstico participativo, parcerias com instituições locais, informação e divulgação, burocracia e procedimentos administrativos, projetos-piloto, ideias criativas e inovadoras, incubadoras de empreendedorismo, criatividade, visitas a boas práticas.

6.7. Publicitação da EDL e dos seus resultados

(Ações a realizar e meios a utilizar para publicitar a EDL dentro do território e para difundir os seus resultados – Máximo 3000 carateres com espaços)

- Website e facebook da ATBG
- Divulgação a todos os parceiros, de forma a que coloquem informação nos seus meios de comunicação (website, redes sociais)
- Artigos em Jornais
- Reuniões com atores locais
- Encontros da parceria, Assembleia de parceiros
- Participação em encontros organizados por outras entidades



7. ÓRGÃO DE GESTÃO

(Elencar as entidades que farão parte do OG do GAL e as suas funções, incluindo suplentes. Deve ser em número ímpar, no mínimo de 5 elementos efetivos, maioritariamente privados)

Entidade	Função	Efetivo/Suplente	Privado/público
Associação Terras do Baixo Guadiana	Entidade Gestora do GAL	Efetivo 1	Privado
Associação ODIANA	Parceiro do GAL	Suplente 1	Privado
Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim	Parceiro do GAL	Efetivo 2	Privado
ABESFA – Associação de Bem Estar Social da Freguesia do Azinhal	Parceiro do GAL	Suplente 2	Privado
Grupo Desportivo de Alcoutim	Parceiro do GAL	Efetivo 3	Privado
Campesino Recreativo Futebol Clube	Parceiro do GAL	Suplente 3	Privado
Associação de Beneficiários do Plano de Rega do Sotavento do Algarve	Parceiro do GAL	Efetivo 4	Privado
AL-BIO – Associação Agroecológica do Algarve	Parceiro do GAL	Suplente 4	Privado
Associação Recreativa e Cultural do Azinhal (ARCA)	Parceiro do GAL	Efetivo 5	Privado
Almargem – Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve	Parceiro do GAL	Suplente 5	Privado
Região de Turismo do Algarve	Parceiro do GAL	Efetivo 6	Público
Escola de Hotelaria e Turismo de VRSA	Parceiro do GAL	Suplente 6	Público
Universidade do Algarve	Parceiro do GAL	Efetivo 7	Público
Instituto Politécnico de Beja	Parceiro do GAL	Suplente 7	Público



8. ESTRUTURA TÉCNICA LOCAL

(Elencar os elementos que fazem parte da estrutura, Nome, NIF, formação académica e experiência profissional, tipo de contrato, bem como tarefas a desempenhar, nomeadamente, coordenador, técnico analista, animador, administrativo, etc. Nos casos em que os recursos humanos ainda não estejam contratados informar sobre a formação académica preferencial)

Nome	NIF	Formação Académica	Experiência profissional	Tipo de contrato	Tarefas a desempenhar
Ricardo José Teixeira Bernardino	206982461	Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas	24 anos de experiência (22 na ATBG)	Termo Indeterminado	Coordenação e gestão do GAL
Nuno Teixeira Rodrigues	216383870	Formação profissional em Gestão de Projetos e Marketing	23 anos de experiência (21 na ATBG)	Termo Indeterminado	Animação territorial, Análise de Pedidos de Apoio
Carla Sofia Cavaco Teixeira	221664807	Licenciatura em Gestão de Empresas	20 anos de experiência (11 na ATBG)	Termo Incerto	Monitorização, secretariado, Análise de Pedidos de Pagamento
Ana Isabel Vermelhudo de Carvalho Dias	216265622	Licenciatura em Contabilidade e Gestão	17 anos de experiência (5 na ATBG)	Termo Incerto	Contabilidade e Gestão financeira
Mariana Laurindo Pereira	228726077	Licenciatura em Dietética e Nutrição	2 anos de experiência (1 na ATBG)	Termo Certo	Cooperação, animação territorial

